AÇÃO EXTENSIONISTA EM SAÚDE: ATUAÇÃO DA FARMÁCIA NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR COMUNITÁRIO EM AMBIENTE RELIGIOSO

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Ana Paula VEBER

Autores: Rayane Cristina Ferreira de MACEDO; Arcelio BENETOLI; Gerusa Clazer Halila POSSAGNO; Ana Paula VEBER.

Educação em Saúde

Resumo: A ação extensionista em saúde foi realizada no dia 05 de abril de 2025, em ambiente religioso, com o objetivo de promover a educação em saúde e orientar a comunidade sobre doenças crônicas, especialmente hipertensão arterial. A ação envolveu aferição da pressão arterial e orientações farmacêuticas sobre o uso correto de medicamentos. Foram atendidas 17 pessoas, das quais 67,4% eram mulheres. Em relação aos resultados, 30% relataram diagnóstico prévio de hipertensão arterial, 5,9% afirmaram ter diabetes mellitus, e 76,5% informaram não possuir diagnóstico. Quanto ao uso de medicamentos, apenas 17,64% dos participantes utilizavam fármacos para controle da hipertensão. A atividade possibilitou contato direto com a comunidade, promovendo escuta qualificada, orientações individualizadas e incentivo à prevenção. A iniciativa destacou a importância do acompanhamento regular e fortaleceu a educação em saúde como estratégia preventiva no manejo de doenças crônicas.

Palavras-chave: Hipertensão. Diabetes. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível caracterizada por níveis de pressão arterial sistólica iguais ou superiores a 140 mmHg e pressão arterial diastólica a partir de 90 mmHg. Trata-se de uma condição clínica de origem multifatorial, associada a disfunções que podem comprometer o funcionamento de órgãos-alvo importantes, como o cérebro, coração e rins, resultando em complicações graves como acidente vascular cerebral, infarto, aneurisma arterial, além de insuficiências renal e cardíaca (Brasil, 2024). A identificação e o tratamento precoce da HAS são fundamentais para prevenir essas complicações e preservar a saúde dos órgãos-alvo. No Brasil, cerca

de 388 pessoas morrem por dia em decorrência da hipertensão, reforçando a urgência de ações preventivas e de controle dessa condição (Brasil, 2024).

Paralelamente, a conscientização sobre o Uso Racional de Medicamentos (URM) desempenha um papel crucial no controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS). O URM envolve o uso apropriado, seguro e eficaz dos medicamentos, respeitando as doses, horários e duração do tratamento conforme a prescrição médica. A automedicação ou o uso incorreto de fármacos pode agravar condições de saúde e, no caso da HAS, geralmente se apresenta de forma assintomática, muitos indivíduos hipertensos apresentam baixa adesão ao tratamento. A baixa adesão está associada a situações como: desconhecimento do caráter incurável da doença, da necessidade da regularidade do tratamento e das principais complicações; complexidade do tratamento, com utilização de várias doses ao dia, o que dificultaria o acesso ao sistema de saúde, assim como a aquisição dos medicamentos (Mion; Silva; Ortega, 2006).

Com base nessas considerações, a ação de extensão realizada na Igreja Evangélica Assembleia de Deus - Portal do Norte, em Ponta Grossa, surgiu da necessidade de atender às demandas de saúde da comunidade local, com foco na conscientização da HAS e o Uso Racional de Medicamentos. As atividades foram organizadas pelos professores dos cursos de Farmácia, sendo executadas pelos extensionistas do projeto "Educação em Saúde" do curso de Farmácia, com o objetivo de promover a educação em saúde e oferecer assistência direta à população, especialmente às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi analisar quantitativamente os resultados de pressão arterial (PA) dos participantes, bem como os medicamentos de uso crônico relatados durante a ação na Igreja Evangélica do Portal do Norte. Além disso, buscou-se identificar e propor ações corretivas quando necessário, destacando a relevância da campanha tanto na detecção precoce de problemas de saúde quanto na orientação daqueles que já estão em tratamento para suas condições.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com análise dos dados obtidos a partir de uma ação de rastreamento e educação em saúde realizada na Igreja Evangélica Assembleia de Deus - Portal do Norte, no dia 5 de abril de 2025. Os dados sexo, idade, valor de PA, e medicamentos utilizados foram

coletados por meio de um formulário desenvolvido pelos extensionistas do projeto de extensão "Educação em Saúde", utilizando o sistema de gerenciamento de pesquisas Google Forms.

O procedimento utilizado para determinação da PA está de acordo com o recomendado pelas Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial de 2020 e a interpretação dos resultados seguiu a meta estabelecida para pacientes com HAS (≤140/90mmHg). Para pessoas que relataram não ter diagnóstico de HAS, utilizou-se uma adaptação dos valores recomendados pelas diretrizes para o diagnóstico em consultório, que considera resultados a partir de 140/90mmHg como hipertensão estágio 1. Os medicamentos utilizados pelos participantes foram categorizados de acordo com o ATC Index (Anatomical Therapeutic Chemical Classification System), permitindo uma visualização dos grupos terapêuticos mais utilizados pelos participantes do evento.

RESULTADOS

No total, foram atendidas 17 pessoas, das quais 11 eram mulheres (64,7%). Entre os participantes, 5 (29,4%) relataram diagnóstico prévio de HAS, dos quais 2 apresentaram valores de PA acima da meta estabelecida para o controle pressórico (≥140/90mmHg). Estas pessoas foram orientadas sobre a adesão ao tratamento e a importância do controle da PA para prevenir desfechos cardiovasculares. Por outro lado, a tabela 1 abaixo, apresenta a distribuição dos valores de PA das pessoas que relataram não ter diagnóstico de HAS 9 (n=12).

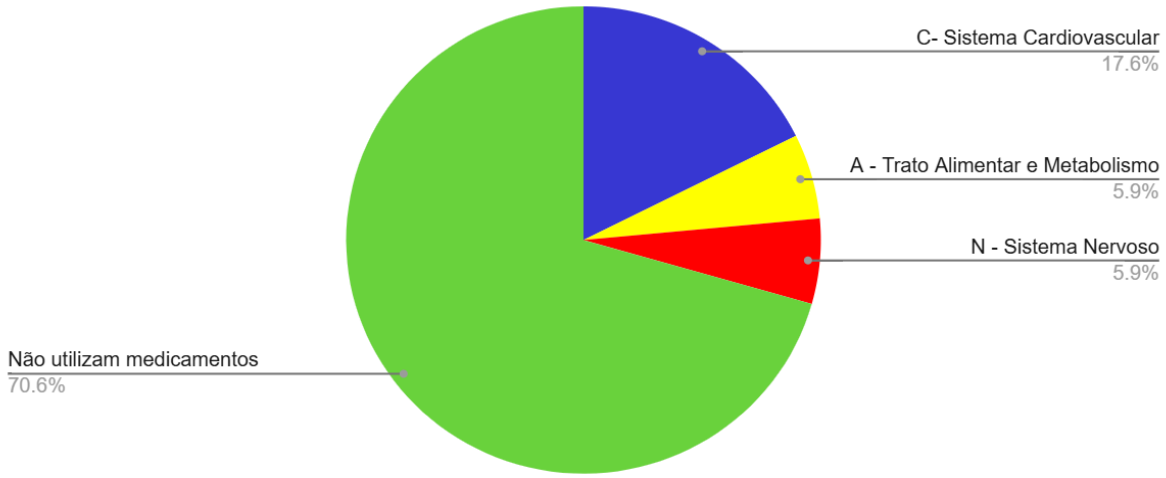
Tabela 1 – Distribuição dos participantes que relataram não ter diagnóstico de hipertensão, com relação aos valores de pressão arterial conforme classificação adaptada das Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2020) (n=12).

CLASSIFICAÇÃO	SISTÓLICA (mmHg)	DIASTÓLICA (mmHg)	NÚMERO DE PARTICIPANTES	PERCENTUAL DA AMOSTRA
Ótima	<120	<80	3	25%
Normal	120-129	80-84	2	16,66%
Pré-Hipertensão	130-139	85-89	3	25%
HAS	≥140	≥90	2	16,66%
HAS estágio 1	140-159	90-99	1	8,33%
HAS estágio 2	160-179	100-109	0	0%
HAS estágio 3	≥180	≥110	1	8,33%

Fonte: Os autores.

Diante dos valores, destaca-se que 3 participantes (25%) foram classificados como "pré-hipertensão", embora ainda não seja considerada hipertensão, esta fase é um forte indicativo de risco aumentado para o desenvolvimento de HAS em curto ou médio prazo. Além disso, 2 participantes (8,33%) foram classificados com HAS, sendo 1 (8,33%) no estágio 1 e 1 (8,33%) no estágio 3. Portanto, isso aumenta a importância de ações preventivas e de controle, uma vez que até mesmo hipertensão em estágios iniciais podem progredir para quadros mais severos, levando a complicações graves se não tratadas adequadamente. Por outro lado, 25% dos participantes foram classificados como tendo pressão arterial "ótima", o que demonstra um controle satisfatório da PA nessa parcela da população. Além disso, 16,66% apresentaram pressão arterial "normal", indicando que, embora esses indivíduos não estejam em risco imediato, o acompanhamento regular ainda é necessário para prevenir o avanço da condição.

Gráfico 1 - Perfil Farmacológico dos participantes da Ação do Portal do Norte, 5 de abril de 2025.



Legenda: Conforme ATC Index (2025). Ponta Grossa. 2025.

Em relação ao perfil farmacológico, evidenciado no gráfico, observa-se que (70,6%) participantes não fazem uso de medicamentos, o que pode ser atribuído ao fato de que a maioria dos participantes apresentaram pressão arterial dentro dos limites ótimos ou normais. Isso sugere que, para esses indivíduos, não há necessidade de tratamento farmacológico no momento, reforçando a importância do acompanhamento e de intervenções não farmacológicas, como mudanças no estilo de vida.

Entretanto, dos que fazem uso de medicamentos, 17,6% estão utilizando fármacos relacionados ao sistema cardiovascular, dentre esses medicamentos utilizados, destaca-se a losartana, um bloqueador dos receptores da angiotensina II. A losartana é amplamente recomendada como primeira linha no tratamento da HAS, conforme a diretriz brasileira de hipertensão. Outro medicamento de destaque foi o anlodipino, utilizado para o controle da HAS através do bloqueio de canais de cálcio. A combinação de medicamentos anti-hipertensivos é uma abordagem terapêutica integrada para controlar múltiplos fatores de risco nesses pacientes (Fonseca; Izar, 2017).

Os medicamentos voltados para o trato alimentar e o metabolismo correspondem a 5,9% da amostra, destacando o uso frequente de fármacos para o controle de distúrbios metabólicos, como o diabetes mellitus. Entre eles, o uso da metformina é mais prevalente, reforçando a presença de comorbidades associadas à HAS. A coexistência dessas condições aumentam o risco de complicações cardiovasculares (Silva et al., 2010), evidenciando a necessidade de um manejo integrado e contínuo para minimizar tais riscos.

Além disso, 5,9% dos participantes fazem uso de medicamentos voltados para o sistema nervoso, o que pode indicar a presença de comorbidades como ansiedade e depressão, condições frequentemente associadas a doenças crônicas como hipertensão e diabetes (DM). Esses transtornos mentais podem agravar o quadro clínico dessas doenças, afetando tanto o controle metabólico quanto a adesão ao tratamento farmacológico. Estudos mostram que a prevalência de ansiedade e depressão em pacientes com hipertensão e diabetes é elevada, exigindo uma abordagem terapêutica integrada (Sartorius, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A HAS é um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo. Nesta conjuntura, destaca-se a importância de ações junto à população que permitam o conhecimento da pré-existência da HAS. Desse modo, a ação de extensão realizada na Igreja Evangélica, demonstrou-se eficaz em identificar e conscientizar a comunidade sobre a importância do controle da pressão arterial e do uso racional de medicamentos. A prevalência de doenças associadas, como o DM, identificada através do uso de medicamentos como metformina, demonstra a relevância de uma abordagem integrada e multidisciplinar no tratamento dessas condições crônicas. O fato de 70,6% dos participantes não fazerem uso de medicamentos ressalta a importância das intervenções não farmacológicas, como

mudanças no estilo de vida, especialmente em casos onde a pressão arterial está dentro dos limites normais ou ótimos.

Esses resultados destacam a importância de ações voltadas para a educação em saúde e a conscientização da população sobre a HAS e o uso racional de medicamentos. A iniciativa mostrou-se eficaz não apenas no atendimento direto à população, mas também na promoção de uma cultura de autocuidado e prevenção. Portanto, é imprescindível que essas ações sejam replicadas e ampliadas, a fim de garantir o monitoramento contínuo da pressão arterial e a adesão ao tratamento para aqueles já diagnosticados com hipertensão.

APOIO

Fundação Araucária; Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX/ UEPG).

REFERÊNCIAS

BARROSO, W.K.S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n.3, p.516-658, 2021.

FONSECA, Francisco Antonio Helfenstein; IZAR, Maria Cristina de Oliveira. Hipertensão arterial e dislipidemias. ***Revista Brasileira de Hipertensão***, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 111-113, 2017.

SARTORIUS, N. Comorbidity of mental and physical diseases: A main challenge for medicine of the 21st century. Shanghai Archives of Psychiatry, v. 30, n. 4, p. 222–225, 2018.

BRASIL. Hipertensão (pressão alta). Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao#:~:text=A%20hipertens%C3%A3o%20arterial%20ou%20press%C3%A3o,(ou%2014%20por%209)>. Acesso em: 02 set. 2025.

Mion DJ, Silva GV, Ortega CK. A importância da medicação anti-hipertensiva na adesão ao tratamento. ***Revista Brasileira de Hipertensão***, v. 13, n. 1, p. 55-58, 2006.

Silva, D. B. da, Souza, T. A. de, Santos, C. M. dos, Jucá, M. M., Moreira, T. M. M., Frota, M. A., & Vasconcelos, S. M. M. Associação entre hipertensão arterial e diabetes em centro de saúde da família. ***Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde***, v. 24, n.1, p. 16–23,2012.